

Elizabeth Bishop – Tempestade com raios

O dia raia, amarelo azedo.

Cra-aac! – brilho forte e seco.

A casa foi atingida.

Crac! Um estalo, como um copo que cai.

Tobias saltou do parapeito, foi para a cama –
silencioso, os olhos brancos, o pelo eriçado.

Pirracento como filho de vizinho,
o trovão ficou sovando o telhado.

Um raio róseo;

depois granizo, enormes pérolas artificiais.

Branco morto, branco de cera, frias –

suvenires de um jantar formal

de antigamente, lá na lua –

ficaram a derreter enfileiradas

no chão vermelho mesmo depois que o sol nasceu.

Ao levantarmos, a fiação estava fundida,

faltava luz, cheirava a salitre

e o telefone, mudo.

O gato ficou nos lençóis ainda mornos.

As quaresmeiras perderam suas pétalas:

molhadas, roxas, caídas entre as pérolas de olhos mortos.

Elizabeth Bishop, Questões de viagem